



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**DEFASAGEM IDADE / ANO: POSSIBILIDADES DE
INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA
CORREÇÃO DE FLUXO**

MONOGRAFIA

Andréa dos Santos Souto

**Cacequi, RS, Brasil
2014**

**DEFASAGEM IDADE / ANO: POSSIBILIDADES DE
INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA
CORREÇÃO DE FLUXO**

Andréa dos Santos Souto

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisiane Machado Lunardi

**Cacequi, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização em Gestão Educacional**

**DEFASAGEM IDADE / ANO: POSSIBILIDADES DE
INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA
CORREÇÃO DE FLUXO**

elaborada por
Andréa dos Santos Souto

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elisiane Machado Lunardi (5682130030)
(Presidente da Banca)

Lúcia Bernardete Fleig Kaff (579854990-91)
(Examinadora da Banca)

Leticia Ramalho Brittes (00448050048)
(Examinadora da Banca)

Cacequi, 29 de novembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A UFSM por ter ofertado esta possibilidade de formação em Pós Graduação à distância.

A minha orientadora Elisiane Machado Lunardi que apesar do pouco tempo que tivemos tive a orientação que precisava.

A meus tios e tias que me acolheram no início de minha vida estudantil.

Aos meus Padrinhos Anibal e Eleonora, grandes incentivadores de toda minha formação.

A minha sogra, cunhados e cunhadas que cuidaram com muito zelo de minha filha quando estive ausente.

A meu esposo Antonio Carlos, minhas filhas Andressa e Antonia pelo apoio incondicional.

A minha irmã, meu pai Nery, e em especial a minha mãe Maria minha “**professora alfabetizadora**”, que apesar de poucos conhecimentos teve este dom de alfabetizar – me.

Em especial a minha sobrinha e ex–aluna **Elize Souto** pelo incentivo e apoio para que eu cursasse o curso de Especialista em Gestão Educacional.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso De Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu Em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

DEFASAGEM IDADE / ANO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA CORREÇÃO DE FLUXO

AUTORA: ANDRÉA DOS SANTOS SOUTO
ORIENTADORA: ELISIANE MACHADO LUNARDI
Cacequi, 29 de novembro de 2014.

O presente trabalho visa investigar a defasagem idade/ano em uma escola estadual localizada no terceiro distrito de Cacequi/RS. A metodologia usada foi qualitativa com estudo de caso, cujo objetivo circunscreve a promoção de discussões e levantamento de estratégias que minimizem os índices de defasagem idade/ano na escola investigada. Autores como Heloísa Lück (1996/2011), Vieira (2007), Torga (2007), Dourado (2003) embasaram este trabalho e com suas publicações tornaram justificável o desenvolvimento das ideias, a confirmação dos fatos, os quais através do questionário distribuído à equipe diretiva e aos professores, e leituras feitas que a defasagem se dá pela falta de incentivo dos pais para que seus filhos estudem, pela falta de interesse dos alunos, por problemas neurológicos e pelo desestímulo de alguns professores em acreditar que sempre é tempo de alfabetizar, e que cada um tem sua capacidade de aprender. Portanto, após todas estas constatações acredita-se que o Programa “Se Liga” é uma das políticas pública que implantada na escola *in lócus* foi uma das maneiras encontradas para amenizar a situação em questão, tendo pela frente muito estudo, e preparando para o próximo ano o Programa “Acelera”.

Palavras-chave: Gestão democrática. Gestão escolar. Defasagem aluno/ano

ABSTRACT

Specialization Monograph
Course Postgraduate Distance
Specialisation Latu Sensu in Educational Management
Federal University of Santa Maria

DISCREPANCY AGE / YEAR: OPPORTUNITIES SCHOOL MANAGER'S INTERVENTION IN FLOW CORRECTION

AUTHOR: ANDRÉA DOS SANTOS SOUTO
GUIDANCE: ELISIANE MACHADO LUNARDI
Cacequi, November 29, 2014.

This study aims to investigate the age / year in a public school located in the third district of Cacequi / RS. The methodology was qualitative and case study aimed limited promoting discussions and survey strategies to lessen the rates of age / year in school investigated. Authors such as Heloísa Lück (1996/2011), Vieira (2007), Torga (2007), Gold (2003) underlay this work and its publications become justified the development of ideas, confirmation of facts, which through the questionnaire distributed to management team and teachers, and the readings that the gap is given by the lack of encouragement from parents to their children to study, lack of student interest for neurological problems and the discouragement of some teachers believe that it is always time to alphabetize and that each has their ability to learn. So after all these findings it is believed that the program "Se Liga" is one of the public policies implemented in the school in locus was one of the ways found to ease the situation in question and ahead much study, and preparing for the next year the program "Accelerate".

Keywords: Democratic management. School management. Discrepancy student/year.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Matriz metodológica da pesquisa	22
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Alunos com defasagem idade/série – 2013/2014 23

Tabela 2. Resultado da pesquisa feita com professores24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO: O LASTRO DESTA DISCUSSÃO	13
1.1 Políticas Públicas Gestão Escolar – Discutir os Conceitos	13
1.1.1 Defasagem Idade / Série Ano na Escola em <i>Lócus</i>	17
2 PERCURSO INVESTIGATIVO: MEUS PASSOS	21
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	32

INTRODUÇÃO

Como profissional da educação, percebeu-se que os problemas no contexto da instituição escola atravessam sua história, sem nunca desaparecer. O que acontece são apenas variações no nível de dificuldade em fazer educação que ora são atribuídos aos cenários diferentes, tais como: político, social, econômico, familiar, entre outros. No entanto, é preciso desmobilizar os julgamentos e propor problematizações que venham a auxiliar na compreensão e na resolução destas situações problemas, a fim de que estes resultados qualifiquem nossa prática docente modificando as conjunturas que apresentam déficits.

Considerando que, tanto a vida escolar inicial quanto o percurso profissional tenha se dado permeada em escolas rurais, neste trabalho houve concentração em problematizar as dificuldades – situações problemas encontradas na escola rural, mais especificamente, propondo olhar para o grande percentual de alunos com defasagem idade/ano na Escola pesquisada.

No entanto, antes mesmo de adentrar a pesquisa em si há informações sobre o percurso inicial de escolarização, pois este “enredou” minha prática docente em escolas rurais me fazendo investir - em termos de pesquisa – em problemáticas decorridas neste cenário.

Aos oito anos de idade, não havia frequentado a escola, filha de pequenos proprietários rurais que tinham a agricultura e a pecuária como sustento para sua família, meus pais tinham pouca escolarização - segunda e terceira série do ensino fundamental. Neste instante é preciso ressaltar que esta era uma realidade de praticamente todas as pessoas que residia no interior neste período - década de 70. Um dos problemas agravantes desta realidade era que morávamos a nove quilômetros de distância da escola mais próxima, e naquela época não havia transporte escolar. Minha mãe preocupada com minha educação, com o auxílio de uma tia professora, que mandava material didático, começou a me ensinar e com esforço alfabetizou-me.

Aos nove anos ingressei pela primeira vez em uma escola, fiz uma prova oral e fui avançada para a segunda série. Fazendo uma aproximação com a atualidade, pode-se dizer que as distâncias hoje são “encurtadas” pela possibilidade do transporte escolar, mas é preciso mencionar que este ainda é um fator que contribui

para que os estudantes do campo encontrem dificuldades no percurso educacional, pois embora existam os transportes as estradas da região são precárias, acarretando assim problemas de infrequência dos alunos nos dias de chuva, bem como por necessitarem horas a mais no percurso de deslocamento residência – escola, escola – residência.

Voltando ao percurso educacional, conto que iniciei o ensino fundamental nesta mesma escola que hoje atuo como vice – diretora. Para tanto, tive que abdicar de residir com a minha família para morar na casa de meus tios. Minha irmã, um ano mais nova, também precisou adotar a mesma trajetória para iniciar sua vida escolar. Sendo assim, ficávamos de segunda a sexta-feira na casa destes meus tios e aos finais de semana meu pai nos buscava de trator para passar com eles.

A Escola, na época da minha infância, contava apenas com ensino até a 4ª série do Ensino Fundamental (atual 5º ano do mesmo nível de ensino). Então novamente me deparava a outro obstáculo, mas minha “fada-madrinha”, aquela que mencionei no início deste texto, professora na cidade de Rosário do Sul¹, compadeceu-se da minha situação e convidou-me a morar com ela e meu Padrinho, mesmo sendo estes recém-casados. Nesta época, recursos de transporte e comunicação não eram tão fáceis como hoje e a distância que na atualidade não parece muita se fazia relevante.

Com o Ensino Médio concluído, eu queria mais. Consegui emprego de balconista em um bazar, prestei vestibular em São Gabriel pela Universidade da Região da Campanha/URCAMP, para Ciências Físicas e Biológicas, Licenciatura Curta, com o salário que recebia e com ajuda dos meus pais pagava as mensalidades da faculdade e o transporte, morando sempre na casa de meus padrinhos, grandes incentivadores de minha formação profissional.

Depois de formada voltei ao interior, na escola onde estudei, agora para dar aulas. Casei e fiquei morando nessa localidade. Após alguns anos, já com uma filha de três anos, surgiu à oportunidade de fazer uma Licenciatura Plena de Pedagogia. Enfrentei mais este desafio, pois sentia a necessidade de complementar a formação. Então, com o apoio do meu marido e familiares, pois o curso mesmo ocorria nos meses de janeiro e julho, ou seja, no período de férias. Voltei a residir novamente na casa dos mesmos padrinhos. Para a realização do curso passava todo o dia no

¹ A cidade de Rosário do Sul localiza-se a aproximadamente 50 km da residência dos meus pais. Ressalto que estes 50 km são de estrada de chão.

Polo, na cidade de São Gabriel, retornando a cidade de Rosário do Sul nos finais de tarde até conquistar mais uma etapa de formação.

Em dezembro de 2012 passei a desempenhar a função vice-diretora na Escola em que atuo e, como tal, houve a necessidade de fazer um curso de Pós Graduação em Gestão Educacional.

Coincidentemente a Universidade Federal de Santa Maria/UFSM estava oferecendo o curso. Então, incentivada por uma sobrinha – uma das primeiras alunas que tive no início da carreira – hoje Mestre em Educação, decidi participar. Enviei o Projeto e fui selecionada. Passei com muita dificuldade em todas as disciplinas, pois nunca havia tido a experiência de estudar a partir da modalidade de ensino educação à distância.

Mesmo morando no interior procurei nunca me acomodar, pelo contrário, em alguns momentos abdiquei tanto da minha origem, como da família que constitui para estudar, me capacitar. Ao longo da minha carreira participei de formações, seminários, enfim, investir no fazer pedagógico, o que na Zona Rural consiste em “pequenos grandes” desafios, uma vez que para deslocarmos para as cidades mais próximas, o acesso através das estradas é muito precário.

Poderia aqui contar mil histórias sobre as inúmeras vezes em que atolamos nossos carros no barro, tendo que por conta própria resolver a situação, no entanto, como não é este meu objetivo com este trabalho deixo apenas este breve relato, para aos poucos, contextualizar aqueles que lerem este escrito sobre como se dá a educação no campo.

Ao relatar mesmo que brevemente minha trajetória de escolarização e formação, tem como objetivo mostrar a minha realidade, bem como justificar a aproximação com o objeto de pesquisa desenvolvido nesta investigação. Sendo assim, a partir deste momento meu foco se dará na temática eleita a qual circunscreve o grande percentual de alunos com defasagem idade/ano, matriculados na escola pesquisada, pois tenho percebido que a reprovação, seguida da evasão escolar, ocasionada pela defasagem idade/ano tem sido problemáticas e circunscrevem-se o contexto escolar aonde venho atuando.

Portanto, a problemática desse estudo compreende saber qual a atuação do Gestor escolar da Escola Estadual no terceiro distrito de Cacequi frente à problemática da defasagem idade/ano nos meses do ano de 2014?

Para isso procurou-se verificar através dos objetivos específicos abaixo solucionar a problemática em questão:

- investigar marcos legais e teóricos acerca da gestão democrática;
- identificar os fatores que vem elevando a defasagem idade/ano na instituição;
- apontar estratégias que minimizem a defasagem idade/série – ano na Escola em *lócus* desta investigação.

Para melhor apresentar este estudo organizou-se este trabalho em quatro capítulos:

Referencial Teórico: neste capítulo é apresentado o referencial bibliográfico que foi eleito para amparar nas discussões abordadas na pesquisa.

Percurso Investigativo: discorre-se sobre a trajetória percorrida, ou seja, as escolhas feitas para organizar a pesquisa na forma como se apresenta.

Análise dos Resultados: coloca-se em discussão/problematizam-se alguns eventos que se sobressaíram na aplicação dos questionários aplicadas com os professores da escola *lócus* da pesquisa, ou seja, a principal materialidade.

Notas de Encerramento: encerra-se a discussão sem colocar um ponto final na temática situação problema defasagem idade/ano, que assombra as escolas brasileiras.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: O LASTRO DESTA DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os referenciais teóricos, que embasam esta pesquisa como os conceitos de defasagem idade/ano, de políticas públicas e gestão escolar, esta como ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto. (Lük,1996). E pontuam-se algumas políticas públicas como metas para solucionar esta problemática da defasagem idade/ano na escola em *lócus*. Por fim, a participação ativa de Gestor como um mediador para a resolução das questões em estudo.

O projeto correção de fluxo é uma medida política e estratégica utilizada para adequar a série à idade dos alunos no ensino fundamental. Tal política deve resultar, em determinado espaço de tempo, em um fluxo regularizado, nas séries correspondentes a sua idade, e em condições de aprendizagem e serem aprovados para série seguinte. O objetivo da correção é acabar com a Distorção idade-série, considerada um dos maiores problemas enfrentados na Educação pública brasileira. (MENEZES; SANTOS, 2002, p.170 apud SILVA, 2010).

Acredita-se que sendo o projeto de correção de fluxo quando bem aplicado em tempo necessário é uma das metas para que seja amenizada a problemática da defasagem idade/ ano enfrentado na Escola em *lócus* e na Educação pública brasileira. Assim, na próxima seção apresento os conceitos de Políticas públicas e Gestão Escolar.

1.1 Políticas Públicas Gestão Escolar – Discutir os Conceitos

As políticas educacionais tratam de ideias e de ações. E, sobretudo, de ações governamentais, reconhecendo que “a análise de política pública é, por definição, estudar o governo em ação”. (SOUZA, 2003).

As políticas educacionais, nessa perspectiva, expressam a multiplicidade e a diversidade da política educacional em um dado momento histórico. Dizem respeito a áreas específicas de intervenção, daí porque se fala em políticas de educação

infantil, educação básica, educação superior, etc. Cada uma delas, por sua vez, pode se desdobrar em outras.

Sob esse ponto de vista, a análise das políticas de educação requer uma compreensão que não se contenta com o estudo das ações que emanam do Poder Público em suas diferentes esferas (União, Estados, Municípios). Esta deve alcançar a escola e seus agentes e, num movimento de ida e volta procurar apreender como as ideias se materializam em ações, traduzindo-se, ou não, na gestão educacional e escolar.

A gestão educacional refere-se ao âmbito dos sistemas educacionais; a gestão escolar diz respeito aos estabelecimentos de ensino; a gestão democrática, por sua vez, constitui-se num “eixo transversal”, podendo estar presente, ou não, em uma ou outra esfera. Mas vale a pena avançar um tanto mais nesse entendimento e partir dos instrumentos maiores de definição da política e da gestão da educação básica: a Constituição Federal (CF) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

De acordo com a Constituição e a LDB, a gestão da educação nacional se expressa através da organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal; das incumbências da União, dos Estados e dos Municípios; das diferentes formas de articulação entre as instâncias normativas, deliberativas e executivas do setor educacional; e da oferta de educação escolar pelo setor público e privado. No âmbito do Poder Público, a educação é tarefa compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal (DF) e os Municípios, sendo organizada sob a forma de regime de colaboração (CF, Art. 211 e LDB, Art. 8º). As competências e atribuições dos diferentes entes federativos foram explicitadas através de Emenda Constitucional (EC n. 14/96, Art. 3º) e detalhadas pela LDB (Art. 9º, 10, 11, 16, 17, 18 e 67). A educação básica, que discutiremos em maior detalhe adiante, é uma atribuição dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Para Vieira (2007) a gestão educacional, na prática é atravessada por as condições de implementação, que demandam disponibilidade financeira (capital e custeio), recursos humanos e outras condições materiais e imateriais. A gestão educacional também depende de circunstâncias políticas e envolve constante negociação e conflito. Uma arena propícia ao entendimento dessa dimensão diz respeito ao encaminhamento de projetos, sejam estes de autoria do Poder Executivo, ou não, e sua respectiva tramitação no âmbito do Poder Legislativo.

Nesse sentido, a gestão educacional refere-se a uma ampla seara de iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias de governo, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras ações que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação. A gestão escolar, por sua vez, como a própria expressão sugere, situa-se no plano da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência.

Pode-se dizer que a política educacional está para a gestão educacional como a proposta pedagógica está para a gestão escolar. Assim, é correto afirmar que a gestão educacional situa-se na esfera macro, ao passo que a gestão escolar localiza-se na esfera micro. Ambas articulam-se mutuamente, dado que a primeira justifica-se a partir da segunda. Noutras palavras, a razão de existir da gestão educacional é a escola e o trabalho que nela se realiza. A gestão escolar, por sua vez, orienta-se para assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade – promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como um direito de todos, conforme determinam a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases.

Para Lück (2011, p.34), o conceito de gestão resulta de um novo entendimento da condução das organizações, que “[...] leva em consideração o todo em relação as suas partes e desta entre si, de modo a promover maior efetividade do conjunto”. Para esta autora a lógica da gestão

[...] é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento de seu trabalho e articulação de várias dimensões e de vários desdobramentos de seu processo de implementação.

A gestão educacional envolve um sistema dinâmico no processo de gerir o ensino como um todo, em específico a organização escolar, em consonância com “[...] as diretrizes e políticas educacionais públicas, para implementação das políticas e projetos educacionais das escolas [...]”, aliado aos princípios da gestão democrática exarados pela LDBEN 9.394/96. (LÜCK, 2011, p.35).

Nesse enfoque Lück (2011, p.37) diz que o conceito de gestão,

[...] não se refere a este ou aquele segmento, mas ao sistema de ensino como um todo, tanto horizontal como verticalmente [...] está associado ao fortalecimento da democratização do processo de gestão educacional, pela participação responsável de todos os membros da sociedade civil e da

comunidade escolar nos vários níveis e âmbitos das decisões necessárias.

A gestão democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão nos diversos níveis e segmentos do sistema de ensino segundo os princípios de autonomia, participação e descentralização.

Lück (2011) conceitua autonomia na perspectiva “política e formadora” no sentido de desenvolvimento da cidadania e responsabilidade social na tomada de decisões das organizações.

Ainda para a autora a descentralização precisa ser vista como uma ação dinâmica, À Medida que tal processo se desenvolve é necessária que ocorram mudanças nas relações com o sistema central; conduzindo à construção de sua identidade institucional, tendo capacidade e autonomia para elaborar seu projeto educacional, com gestão compartilhada e direta envolvendo seus diferentes pares.

De acordo com Dourado (2003), a gestão da educação compreende a articulação entre aspectos administrativos, pedagógicos, políticos e financeiros que possibilitam a dinamização das ações educativas. Pode-se dizer que a gestão vai além da visão técnica, burocrática, impessoal de administração da educação. Ela se amplia para a perspectiva de um espaço de tomada de decisões permeado por intencionalidades que revelam as crenças, valores, propósitos de uma dada instituição em seu conjunto, quando o processo for participativo e democrático, ou de seus dirigentes, quando a tomada de decisões for resultante da vontade individual ou de um grupo restrito. (LUNARDI, 2012).

Lück (2011, p.69) aponta que:

[...] a realização da gestão democrática é um princípio definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 3º. Inciso VIII), e na Constituição Federal (Art. 206, inciso VI). O mesmo se assenta no pressuposto de que a educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral. Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação.

Portanto, há dimensão dos estabelecimentos de Ensino, e como devem ter um plano para que norteie as ações em que estão sob a esfera escolar e este plano é o Projeto Político Pedagógico, que é o retrato fiel de todas as ações da escola, e

deve ter em sua concepção a participação de todos os segmentos, direção, professores, funcionários, alunos, pais e toda a comunidade em seu entorno.

São obrigações da escola a gestão pessoal, ou seja, dos recursos humanos, recursos materiais e financeiros, além disso e, acredito, a base de uma instituição escolar o ensino aprendizagem, cuidando sempre do trabalho do docente, e recuperar aqueles alunos com baixo rendimento.

A escola também deve manter um vínculo de parceria com a comunidade, andando junto dela na caminhada escolar. Assim, escola também deve gerir com autonomia os recursos disponíveis para cada setor, atuando os Conselhos Escolares, os Círculos de Pais e Mestres, os Grêmios estudantis, enfim todos os envolvidos na mesma concepção de melhoria da educação.

1.1.1 Defasagem Idade/Ano

Segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) regula que toda criança deve ingressar aos seis anos no Ensino Fundamental e concluir a etapa aos quatorze anos. Na faixa etária dos quinze aos dezessete anos, o jovem deve estar matriculado no Ensino Médio.

O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série/ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série/ano é de dois anos ou mais.

A prática pedagógica é uma dimensão da prática social e pressupõe a relação teoria-prática, e a implementação da prática pedagógica faz parte das habilidades do corpo docente, bem como dos gestores escolares. É necessário planejar ações, que dê conta das demandas da comunidade escolar. Sendo assim, como qualquer ação que tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma instituição e de seus usuários, as situações problemas precisam ser mapeadas, para que, de posse de seu “diagnóstico”, seja possível pensar e organizar estratégias de atuação que visem minimizar as dificuldades encontradas neste espaço. Para tanto, é essencial a participação de toda a comunidade escolar, a qual compreendo, que consiste nos

seguintes sujeitos: professores, alunos, funcionários, equipe diretiva, e integrantes da comunidade aonde a escola está alocada.

Conforme diz Dourado (2007, p.925), os processos de organização e gestão,

[...] devem considerar as especificidades dos sistemas de ensino, bem como os graus progressivos de autonomia das unidades escolares a eles vinculados, e buscar a participação da sociedade civil organizada, especialmente o envolvimento de trabalhadores em educação, estudantes e pais.

Assim, com a colaboração de toda a comunidade escolar, se torna possível a elaboração de um documento democrático, ou seja, elaborado com a participação de todos os membros da comunidade escolar (pais, professores, gestores, funcionários, alunos e comunidade em geral) que descreva as ações planejadas para intervir nas dificuldades enfrentadas pela escola, bem como que apresente as demais ações educacionais a serem implementadas.

Este documento, na atualidade, é chamado Projeto Político Pedagógico (PPP) e, embora sua elaboração seja de cunho obrigatório, tal qual como deve acontecer ainda consiste em um desafio para as instituições escolares, em virtude da dificuldade de reunir todos os atores envolvidos com a escola na sua construção.

Para Santos (2006, p.4),

A base de organização da gestão da educação e da escola [...] adotará um desenho circular que pressupõe a inter-relação entre os atores sociais e uma partilha de poder, o que implica a co-responsabilidade nas ações da escola. [...] Nessa perspectiva de organização os atores sociais – diretores, coordenadores, professores, pais, alunos, etc. – são considerados sujeitos ativos do processo de gestão, de forma que a participação nesta deve acontecer de maneira clara e com responsabilidade. Aqui torna-se necessário enfatizar a participação e autonomia como dois princípios básicos da gestão democrática.

Nessa direção, associados aos conhecimentos sobre a elaboração de um documento norteador das ações que venham minimizar as ações no contexto do educacional aonde esta pesquisa será implementada, faz-se necessário também o estudo de políticas educacionais referentes a problemática desta investigação.

Também serão utilizadas como suporte teórico para esta pesquisa as políticas e os programas que circundam a temática de estudo desta investigação – defasagem idade/série-ano - uma vez que estas influenciam na organização educacional atual. Neste sentido, para este momento, pontuam-se dois programas que norteiem as ações nos estados e municípios, o Programa “Se Liga” e Programa “Acelera”². (INSTITUTO AYRTON SENNA).

Criado no final da década de 90, o Programa “Se Liga”, consiste em oferecer ações de alfabetização para crianças repetentes no Ensino Fundamental por não saber ler nem escrever, possuindo como objetivo a diminuição da evasão escolar.

Os procedimentos deste projeto têm início a partir da avaliação dos alunos que repetem o ano letivo, uma ou mais vezes. Nesta avaliação, são destinados ao “Se Liga” os alunos que não alcançam os índices almejados pelos fundadores do programa, passando a frequentar salas com no máximo vinte e cinco estudantes, atendidos por um professor da rede de ensino, capacitado à implementação do programa. O diferencial da metodologia é a ênfase dada à leitura, bem como a utilização de materiais que facilitam a aquisição do conhecimento.

O programa “Acelera” também teve origem no final da década de 90, e consiste em um programa de cunho emergencial criado para corrigir o fluxo no Ensino Fundamental. Este programa propõe ações para que os alunos alcancem à série/ano correspondente a idade ideal. Para tanto, alguns alunos realizam mais de uma série no período de um ano letivo. O programa tem o objetivo de equilibrar a distorção entre idade e série/ano e com isto influenciar positivamente nos índices de evasão e repetência escolar.

Da mesma forma que o “Se liga” o programa “Acelera” agrupa os alunos em turmas de vinte e cinco alunos. Neste espaço, durante 200 dias letivos, os alunos são atendidos por professores da rede de ensino. Segundo o programa, estes professores são devidamente capacitados para aplicar a metodologia do projeto, que se ancora em um material didático, disponibilizado ao professor e ao aluno.

Nessa seara, os programas se justificam em função dos benefícios que trazem para a educação, entretanto é sabido que em meio a estas ações existem uma serie de intenções que implicam muito mais no movimento econômico do país

² Os dados e informações dos programas “Se liga” e “Acelera” mencionados foram retirados dos seguintes sites: http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_seliga.asp e http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_acelerabrasil.asp

do que na qualidade do ensino brasileiro.

Diante desta perspectiva, verifica-se a existência de políticas nacionais, tais como as mencionadas acima, que carregam forte influência do mercado financeiro na medida em que visam colocar todos, independentemente da sua condição, no mercado de trabalho, na posição de sujeito produtor e consumidor.

A partir desta lógica, tais políticas, atendem, prioritariamente, a demanda do mercado financeiro, ou seja, o capitalismo. Além destas, também verifica-se a adoção de estratégias internacionais que por desconsiderar o contexto de implementação, desvalorizam a cultura, os saberes e valores locais, segregando as políticas educacionais a globalização.

Sendo o trabalho escolar uma ação de caráter participativo, realizado com a participação integrada de todos os segmentos da Comunidade Escolar, como Círculo de Pais e Mestres, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, enfim todos os que de uma maneira ou outra tem a possibilidade de participar e controlar as próprias ações e sentir – se responsável e autores pelos resultados obtidos nas tomadas de decisões, fazendo com que a Democracia reine em favor da Educação, e não fugindo do problema da pesquisa em questão procura-se como gestora, na Escola pesquisada, através do questionário em anexo, identificar os fatores que vem ocasionando a defasagem idade/ano e procurar estratégias para minimizar esta problemática.

2 PERCURSO INVESTIGATIVO: MEUS PASSOS

Esta pesquisa foi realizada no terceiro distrito da cidade de Cacequi, localidade denominada Vila Saicã, na única escola Estadual da Comunidade, comunidade esta com aproximadamente uns mil habitantes.

A escola possui dezessete profissionais entre direção, professores, funcionárias e motorista do transporte escolar.

Considerando a metodologia adotada nesta pesquisa, o estudo de caso, buscou-se investigar a defasagem idade/série-ano na Escola Estadual pesquisada e identificar os fatores que vem elevando esta defasagem mencionada anteriormente.

Foi utilizado como instrumentos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica, um questionário com a equipe diretiva e professores desta escola.

Equipe diretiva e corpo docente da Escola pesquisada, localizada no município de Cacequi/RS composta pela diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, oito professores, a maioria com quarenta horas atendendo as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, uma professora municipal atendendo a Educação Infantil, uma secretária, uma merendeira, duas funcionárias da limpeza e um motorista do transporte Escolar do Município.

Duarte (2002) menciona que, ao iniciar uma pesquisa qualitativa quase sempre há a necessidade dentre outros instrumentos, da aplicação de questionários. Para o presente estudo, a opção será a aplicação de questionários com perguntas abertas, e direcionadas a temática da defasagem idade/ano.

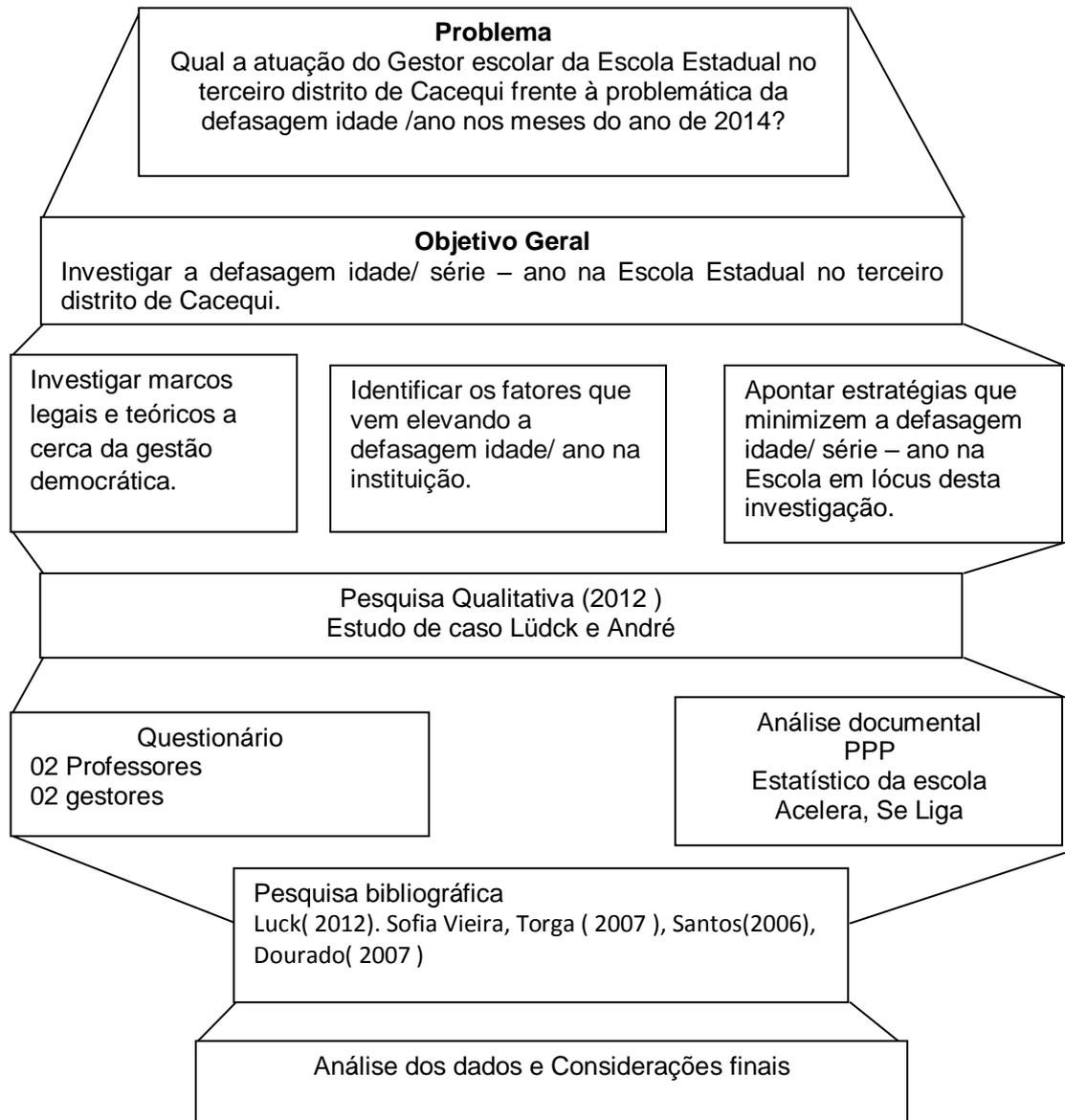
E tendo o Estudo de Caso, segundo Lüdke e André (2012), visando à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizando o tempo e o lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informação, como é o caso desta pesquisa.

Na matriz metodológica da pesquisa apresenta-se inicialmente o problema a ser pesquisado, ou seja: Qual a atuação do Gestor escolar da Escola Estadual pesquisada frente à problemática da defasagem idade/ano nos meses do ano de 2014?

Apresenta-se também o objetivo geral que norteou a pesquisa, ou seja, Investigar a defasagem idade/série-ano na Escola Estadual estudada. Além do objetivo geral, apresenta os específicos, os quais delinearam os rumos da pesquisa.

Na sequência constam os instrumentos de análise, bem como as considerações finais da pesquisa.

Figura 1. Matriz metodológica da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2014)

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O período antecessor à organização deste projeto foi de muitas [des]construções que, evidentemente, ainda permanecem em permuta. No entanto, neste instante, as peças deste quebra-cabeça já ilustram uma imagem que dão origem a delimitação de uma questão de pesquisa para esta investigação. Tais [des]construções fizeram parte da constituição deste projeto, pois são muitos os desafios encontrados quando ocupa-se o cargo de vice-diretor.

Além disso, quando se aceita o desafio de dar início a uma investigação é preciso sair da zona de conforto e colocar em suspenso as verdades que rodeiam. Colocar sob suspeita as situações que atravessam e que costuma-se aceitar sem interrogar. É preciso encontrar aberturas que auxiliem a compreender as interrogações. Além de manter distância das convicções enrijecidas, das essências universais, das verdades concretizadas, de questionamentos que já foram feitos e respondidos. É preciso “rever, [re]significar e olhar sob outros ângulos, nossas perguntas e objetos”. (MEYER; PARAÍSO, 2012, p.17).

Tabela 1. Alunos com defasagem idade/série – 2013/2014

ALUNO	SÉRIE OU ANO QUE FREQUENTA	IDADE
ALUNO A	7ª SÉRIE	17 ANOS E 10 MESES
ALUNO B	7ª SÉRIE	19 ANOS E 7 MESES
ALUNO C	7º ANO	14 ANOS E 4 MESES
ALUNO D	3º ANO	12 ANOS
ALUNO E	6º ANO	15 ANOS
ALUNO F	3º ANO	12 ANOS E 5 MESES
ALUNO G	5º ANO	14 ANOS E 7 MESES
ALUNO H	4º ANO	12 ANOS E 9 MESES
ALUNO I	5º ANO	12 ANOS E 11 MESES

Fonte: Elaborado pela pesquisadora. Registros fornecidos pela Escola, baseado nos anos de 2013/2014.

A tabela mostra uma porcentagem dos alunos com defasagem idade / ano da Escola pesquisada, ou seja, nove alunos dos quais tem-se alunos com defasagem do terceiro ano sétima série correspondendo ao oitavo ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Os resultantes da aplicação dos questionários somados a pesquisa bibliográfica deram origem a materialidade analítica desta investigação que ofereceram condição de possibilidade para o mapeamento.

Os questionários com questões objetivas e abertas foram aplicados para oito professores e gestores da Escola, dos quais retornaram apenas quatro.

As questões abordaram as seguintes dimensões: conhecimento do tema, causas e prováveis soluções para resolver as questões sobre a problemática da defasagem idade/ano na Escola pesquisada. De acordo com os dados apresentados os professores mesmo atuando em escola do campo, e com difícil acesso a cidade, todos possuem pós-graduação em áreas diversificadas, qualificando o trabalho educacional. Cabe ressaltar que dos docentes que atuam na escola, tem mais de dez anos de experiência no magistério conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2. Resultado da pesquisa feita com professores

Professores	Tempo de experiência no magistério	Ano em que atua	Formação	Pós – graduação
P1	13 anos	6º ao 9º ano	Pedagogia e história	Especialista em educação, aspectos legais e metodológicos
P2	10 anos	Coordenação pedagógica	Pedagogia séries iniciais e educação infantil	Coordenação pedagógica
P3	10 anos	6º ano ao ensino médio	Licenciatura em educação física, licenciatura plena em física	Especialização em esporte escolar
P4	33 anos	Direção	Letras	Interdisciplinaridade

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014).

Após análise do questionário do P1 constatou-se na questão número dois que se refere ao entendimento sobre o tema Defasagem idade/ano, atuando na coordenação pedagógica da escola, relata que a diferença entre a idade que o aluno possui e a série/ano que ele frequenta, geralmente essa diferença é de no mínimo dois anos.

A resposta de P1 está de acordo com a Legislação sobre a defasagem idade/série-ano, com isso conclui-se que a escola está com uma coordenação pedagógica preparada para enfrentar os desafios, bem como implementar a gestão democrática escolar.

Nesse sentido é importante que todos, incluindo os professores e gestores da escola tenham “[...] clareza de que o processo de formação para uma vida cidadã e, portanto, de gestão democrática passa pela construção de mecanismos de participação da comunidade escolar [...]”. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2007, p.10).

Na questão três que indaga a opinião sobre as causas que levam o aluno a estar com defasagem idade/ano, o P1 relata que: “Há alguns anos era porque entrava com mais idade do que a prevista pela legislação, atualmente, além disso, o abandono e a repetência”.

Em relação a questão que trata sobre o aumento ou não do número de alunos com defasagem e o que pode ser feito para resolver esta problemática, P1 responde que devido ao “trabalho pedagógico e administrativo tenta-se evitar ao máximo a reprovação através da recuperação paralela ao ano letivo”. E o que está sendo feito é que os alunos estão sendo “avançados para o ano mais adequado a sua idade, conforme previsto na Lei, (LDB 9394/96) isso acontece com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental”. Com os alunos dos anos iniciais P1 relata que ainda tem alunos com defasagem, mas que com eles está sendo realizada uma turma do Programa “Se Liga”.

Sobre o entendimento do tema em questão, P2, P3 e P4, relatam apenas que a defasagem idade/ano está relacionada ao aluno com mais idade para qual deveria estar em determinado ano de estudo. Conclui-se, assim, que com apenas poucas e simples palavras cada professor expressou seu conhecimento a respeito do tema.

A questão três, sobre as causas que levam o aluno a estar com defasagem idade/ano, os P2, P3 e P4 foram unânimes em afirmar que as causas que levam os alunos a estarem com defasagem idade/ano é a falta de interesse dos alunos, e dos

pais em incentivarem seus filhos para que tenham um nível de aprendizagem maior para poder acompanhar os outros da mesma idade.

Ainda apontam o P2 e P4 que uma das grandes causas é a dificuldade de aprendizagem dos alunos, sendo isso um dos fatores preocupantes, com grande número de casos da defasagem na escola em estudo.

O P2 relata que para resolver esta problemática seriam “Continuação das turmas do Se Liga e Acelera”, programas estes pontuados no decorrer desta pesquisa.

Ainda o P3 foi muito enfático em sua resposta, apontando que devem ser feitas: “Reuniões com os pais desses alunos, um comprometimento de pais e alunos, se for o caso o Ministério Público chamar esses pais e exigir o comprometimento destes. Aceleração nos casos que couber”.

Nessa direção, é importante salientar, que não há interesse e comprometimento por parte dos pais. Assim, a gestão da escola precisa procurar ajuda em outras instâncias como o caso citado pelo P3, pois em primeiro lugar a família deve intervir, na falta dela outras atitudes deverão ser tomadas.

O P4 cita o Programa “Se Liga” “como uma das alternativas para a correção de fluxo, e relata também que os pais devem: Levar o filho ao médico e procurar as causas”.

Sinaliza-se que em alguns casos o problema é neurológico e precisa de uma avaliação de um profissional da área da Saúde para o diagnóstico da causa, bem como encaminhar o tratamento medicamentoso. Nesses casos os gestores precisam fazer os devidos encaminhamentos junto aos órgãos competentes para atendimento médico desse aluno.

Aponta-se, nesse estudo, que a escola precisa trabalhar em parceria com a comunidade, pois uma depende da outra para qualificar as ações de todo o processo ensino-aprendizagem.

Assim, Freire (2011, p.113) corrobora dizendo que:

O educador democrático tem a dupla função de caminhar para sua completude como ser humano e como profissional, abrindo espaço para que o aluno também o faça, de modo que, se transformando individualmente, possa, também, fazê-lo coletivamente. A formação permanente do educador é, portanto, uma necessidade pedagógica e uma opção política. O professor tem direito à formação continuada, não apenas quanto a inovações

tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade.

Nessa ótica, a conquista da autonomia da escola resulta de muitas lutas, em busca da democratização da educação, por todos os envolvidos que objetivam um espaço democrático. O gestor precisa estar ancorado em mecanismos de gestão democrática, os quais se traduzem em linhas norteadoras para a conquista da autonomia na escola, entre eles a construção e implementação coletiva do projeto político pedagógico, a formação de órgãos colegiados, a eleição de diretores, e a autonomia financeira pela descentralização dos recursos financeiros.

Assim, o papel do gestor é articular estas ações com os órgãos colegiados, em especial com os conselhos escolares, para que se efetive o mecanismo de gestão democrática e que a escola tenha a autonomia como princípio por meio da participação da comunidade em todas as decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como problema da presente pesquisa: Qual a atuação do Gestor Escolar da Escola Estadual do terceiro distrito de Cacequi frente à problemática da defasagem idade/ano nos anos 2013/2014? E, como objetivo geral a investigação desta defasagem.

Nesse sentido, após análise dos questionários e das leituras realizadas sinaliza-se que a família é a primeira célula social, nela que se iniciam os processos de aprendizagens. Cabe à escola contribuir para a formação integral do educando, bem como desenvolver parcerias com a comunidade para gestar uma educação de qualidade.

Assim, a atuação deve contribuir para a gestão participativa, a gestão da escola precisa estar aberta ao compartilhamento de decisões e ações coletivas, em que a participação de todos poderá contribuir para melhorias na comunidade escolar. Estas ações permitem estabelecer metas e realizar levantamentos das dificuldades a ser superada, como a defasagem idade/ano mencionada acima.

No contexto desse estudo, que tratou sobre a defasagem do aluno na escola, bem como a atuação da gestão escolar frente a essa problemática, sinaliza-se que o Programa “Se Liga”, alvo desta pesquisa, a partir deste ano, contando com uma turma de oito alunos não alfabetizados com idade entre onze e treze anos, que antes frequentavam o quarto ano do Ensino Fundamental e que nesta turma tinham poucas possibilidades de acompanhar os colegas, desde abril quando foi implantado, citado anteriormente, com uma professora preparada para atuar nesta turma, assim como uma professora apoiadora, materiais didáticos específicos e constantes formações das mesmas, estes alunos tiveram sua autoestima elevada, valorizando suas habilidades e competências.

A maior parte destes alunos hoje está praticamente alfabetizada, acredita-se ser uma das possibilidades para diminuir o conflito da defasagem idade/ano, tema da pesquisa em questão.

Após análise dos questionários verificou-se que na maioria das respostas dos

professores e gestores, a causa da defasagem idade/ano é o resultado da entrada tardia dos alunos em anos anteriores da que é prevista pela Legislação hoje, pela repetência e o abandono escolar e o desestímulo dos professores pela falta de valorização do magistério.

Ao concluir tem-se a certeza de que é ousando que se descobrem métodos de aprender e ensinar, pois a informação é primordial na sociedade que se vive, tudo anda a passos muitos rápidos e a escola enquanto instituição não pode ficar para trás, pois as mídias estão cada vez mais chamando a atenção para as diversidades de informações.

O Gestor deve ser o incentivador para que a escola organize como um todo, tendo perspectivas de cada vez mais melhorar e avançar em qualidade de educação, que é o que resume todos os entraves da vida escolar e com respeito ao outro, motivando, fazendo correspondências entre as ideias da equipe gestora e comunidade escolar é o que vem a responder ao problema que levou a esta pesquisa, que é qual a atuação do gestor na correção do fluxo da defasagem idade / ano na escola Estadual pesquisada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Estudo de Caso e seu potencial na educação. **Caderno de Pesquisa**. PUC: Rio de Janeiro. n 49. p.51-54, 1984.

_____. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Caderno de Pesquisa**. PUC: Rio de Janeiro. n.113, p.51- 64, 2001.

_____. **Gestão educacional e escolar 2**. Gestão democrática e participativa 3. Descentralização 4. Autonomia I, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998.

DOURADO, L. F. (Org.). **Gestão escolar democrática**: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia-GO. Goiânia: Alternativa, 2003.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: limites e perspectivas. Educ. Soc. [online]. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 27 de agosto de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO Ayrton Senna. Disponível em:
<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_acelerabrasil.asp> Acesso em: 17 nov. 2014.

LÜCK, Heloísa. A dimensão participativa da gestão escolar. **Gestão em Rede**, Brasília, n. 9, p. 13-17, ago. 1998.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis, 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **A gestão participativa na escola.** 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LUNARDI, E. M. **Qualidade da gestão pedagógica no curso de Pedagogia.** Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012 (tese de doutorado).

SILVA, Maria Nilza Almeida da. **CORREÇÃO DE FLUXOS:** Uma Análise do projeto para os Discentes e os Docentes de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.edu.br/files/pesquisa/correção>> Acesso em: 17 nov. 2014.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos simples. RBPAAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19013/11044>.> Acesso em: 16 nov. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos gestores e professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO

Caro (a) Colega gostaria de sua colaboração para a minha Monografia que tem como tema: **DEFASAGEMIDADE / SÉRIE: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA CORREÇÃO DE FLUXO**, para responder algumas perguntas. Sua opinião será muito válida para ampliar e gerar novos conhecimentos a respeito desta temática.

Atenciosamente.

Andréa dos Santos Souto.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- a) Nome _____
- b) Sexo: () feminino () masculino
- c) Ano em que ingressou na carreira? _____
- d) Ano e ou disciplina que atua? _____ Quanto tempo? _____
- e) Formação, graduação ? _____
- f) Pós graduação? _____

1 – Qual o tempo de atuação e qual tua função na Escola? _____

2 – O que tu entendes por defasagem idade / série – ano? _____

3 – Quais as causas, em sua opinião o que leva o aluno a estar com defasagem idade/ série – ano? _____

4 – Na escola, nos últimos anos há um aumento da defasagem ou não? Porque isso acontece? _____

5 – Na tua opinião o que pode ser feito para resolver esta problemática? _____

Apêndice B – Termo de consentimento de livre esclarecimento - TCL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Andréa dos Santos Souto, acadêmica do curso de Pós Graduação à Distância Especialização Latu Sensu em Gestão Educacional sob orientação da professora Dra Elisiane Machado Lunardi, convido-o a participar da pesquisa que tem como título: Defasagem idade/ano: Possibilidades de intervenção do Gestor Escolar na correção de fluxo. Esta pesquisa destina-se a elaboração do Trabalho Final do curso de Especialização de Gestão refletir acerca da problemática em questão e tem como objetivo geral: Investigar a defasagem idade/ série – ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro de Alcântara.

Os gestores e professores serão convidados a participarem de um questionário que poderá ser realizado presencialmente ou virtualmente. A intenção é coletar material para posterior análise.

Informa-se que o nome dos participantes será mantido em sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. Salieta-se ainda que não haverá forma de remuneração ou ressarcimento referente à participação que acontecerá sem nenhum ônus. O participante tem o direito de receber informações em qualquer fase da pesquisa e seu consentimento, evidenciado pela assinatura deste termo, poderá ser retirado a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalização ou represália. Em caso de desconfortos, em relação ao teor das perguntas, os sujeitos da pesquisa poderão se recusar em participara da mesma.

Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados na integra ou parcialmente em artigos, jornadas, encontros ou seminários da área da educação, ressaltando que a identidade dos participantes e da escola serão preservados.

Após a leitura deste Termo de Consentimento e de sua aceitação em participar da pesquisa, solicita-se sua assinatura. Quaisquer esclarecimentos que se façam necessários poderão ser solicitados pelo telefone 55 – 84445628.

Eu, _____, afirmo através deste termo, que concordei em participar voluntariamente da referida pesquisa, tendo sido informado de seus objetivos de maneira clara e detalhada. Concordei

com a gravação das informações que fornecerei na entrevista individual e fui devidamente informado que será garantida a preservação de minha identidade bem como meu direito de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Cacequi, de 2014.

Assinatura do (a) participante

Andréa dos Santos Souto

Elisiane Machado Lunardi

Acadêmica

Prof^a. Orientadora

Este formulário foi lido para _____

(Nome do participante) em ____/____/____ , enquanto eu estava presente.

Assinatura da testemunha

Apêndice C – Termo de confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto Defasagem idade/ ano: possibilidades de intervenção do gestor escolar na correção de fluxo.

Pesquisador responsável: Elisiane Machado Lunardi

Demais pesquisadores: Andréa dos Santos Souto

Instituição de origem do pesquisador: UFSM

Área de Conhecimento: Educação

Curso: Pós-graduação à Distância Especialização *Latu Sensu* em Gestão Educacional

Telefone para contato: 55 84445628

Local da Coleta de dados: **Local:** Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pedro de Alcântara, Cacequi, terceiro distrito – Capela do Saicã.

Os pesquisadores do projeto acima identificado assumem o compromisso de:

1. Preservar o sigilo e a privacidade dos sujeitos cujos dados ou informações serão estudados;
2. Assegurar que as informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
3. Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

O(s) Pesquisador (es) declara(m) ter conhecimento de que as informações pertinentes às técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessadas por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Cacequi, dede 2014

Pesquisador Responsável

Elisiane Machado Lunardi